

A Revolução Ontológica de Parmênides de Eleia

Bloco de Mediação IA

Autor original: Daniel Graham

Obra: The Texts of Early Greek Philosophy

Trecho selecionado por: Odair Aguiar

Ferramenta de IA: NotebookLM

Prompt: selecionado e ajustado por Odair Aguiar (ver prompt no final do texto)

Tipo de saída: Analytical Monograph

1. Introdução: O Marco Zero da Metafísica Ocidental

Parmênides de Eleia não deve ser compreendido meramente como um sucessor dos fisiólogos jônicos, mas como o **propositor da ruptura ontológica primordial**. Enquanto o pensamento milesiano se detinha na investigação da *arché* material dentro da *physis*, o eleata opera um deslocamento sísmico ao introduzir o rigor do argumento dedutivo como critério último de validade. No panorama dos pré-socráticos, ele é o pensador que atrai "a maior parte da atenção dos filósofos", pois sua obra não apenas propõe uma nova cosmologia, mas estabelece as condições de possibilidade para o próprio pensar.

A natureza de sua obra, preservada em fragmentos de um poema em hexâmetros dactílicos, apresenta uma arquitetura triádica complexa: o **Proêmio**, a **Alētheia** (Verdade) e a **Doxa** (Opinião). Esta estrutura não é um resquício poético incidental, mas uma síntese erudita que amalgama revelação religiosa, rigor epistemológico e ciência de vanguarda. A transição da narrativa mítica para a densidade lógica da *Alētheia* marca o momento em que a filosofia ocidental abandona o naturalismo observacional para fundar a ontologia.

2. O Proêmio: O Trânsito Epistêmico do Mito ao Logos

O Proêmio é frequentemente reduzido a uma alegoria literária, contudo, uma análise rigorosa revela-o como uma verdadeira **catábase epistêmica** ou um **trânsito iniciático** à autoridade do argumento. No Fragmento F1, o transporte do narrador pelas filhas do Sol em direção às "Portas dos Caminhos da Noite e do Dia" evoca a geografia mítica de Hesíodo, mas inverte sua lógica: o iniciado é conduzido para além do mundo da experiência sensível para encontrar a Deusa.

A autoridade da Deusa, paradoxalmente, não se fundamenta no dogma, mas na exigência da autonomia racional. Ela instrui o jovem a "julgar pelo raciocínio (*logos*)" a "exaustiva investigação" (F7.5) por ela proferida, estabelecendo o *logos* como o padrão soberano da verdade em oposição à confiança cega nos sentidos ou na tradição. Este rito de passagem prepara o

espírito para a exclusão radical do "não-ser", exigindo que o filósofo se despoje das "opiniões dos mortais" para habitar a estabilidade da razão pura.

3. A Via da Verdade (*Alētheia*): A Lógica do "É" e os Sendo do Ser

A seção da *Alētheia* fundamenta a lógica ocidental ao postular as "duas únicas vias de inquérito para o pensamento" (F2). A rejeição do caminho de "o que não é" decorre da premissa de que o nada é impensável e indizível; ele não pode ser conhecido nem apontado (*point out*). O rigor de Parmênides reside na análise minuciosa da polissemia do verbo "ser", cuja interpretação técnica é essencial para compreender o alcance de sua ontologia. A doutrina distingue quatro sentidos fundamentais para o "é":

1. **Sentido Existencial:** O "ser" como "x existe". É a leitura majoritária que sustenta o monismo, onde apenas o "O que-é" possui existência real.
2. **Sentido Predicativo:** O "ser" como possuir uma propriedade ("x é F"). Esta via impõe restrições lógicas sobre como algo pode ser descrito sem incorrer em contradição.
3. **Sentido de Identidade:** O "ser" como equivalência estrita ("x = y"), crucial para a estabilidade da definição ontológica.
4. **Sentido Verídico:** O "ser" como o que é verdadeiro ou "o que é o caso", vinculando ontologia e linguagem.

A culminação deste argumento encontra-se no Fragmento F8, onde o Ser é descrito como um todo contínuo e imóvel. É imperativo notar que a famosa comparação do Ser com a massa de uma "bola bem arredondada" (F8.42-44) não deve ser lida de forma materialista ingênua. Trata-se de um **símile para a homogeneidade e o equilíbrio**; o Ser é "igual a partir do centro em todas as direções", uma metáfora para a perfeição lógica e a ausência de gradações internas, desafiando a percepção humana da multiplicidade.

4. O Conflito com a "Via de Mão Dupla": Parmênides vs. Heráclito

Parmênides desfere uma crítica contundente contra os "mortais que nada sabem", as criaturas de "duas cabeças" (F6) que vagam em um pensamento errante. Há uma alusão inequívoca à doutrina de Heráclito e à teoria jônica da mudança na menção ao "caminho de volta" (*backward-turning*). Para o eleata, sustentar que algo pode "ser e não ser o mesmo" é um *reductio ad absurdum* que invalida a inteligibilidade da realidade.

Nesta seção, surge um debate filológico fundamental sobre o Fragmento F6: a tensão entre as lições *eirgo* ("eu te afasto/retenho" deste caminho) e *arxei* ("tu começarás"). A preferência acadêmica por *eirgo* reforça o papel de Parmênides como o defensor da lei da não-contradição incipiente. Ao substituir o fluxo heracliteano pela imobilidade lógica, ele argumenta que o movimento é uma impossibilidade formal, pois exigiria que o ser transitasse pelo não-ser, o que é vedado pelo pensamento.

5. A Via da Opinião (*Doxa*): O "Diakosmos" e a Fenomenologia do Engano

Diferente do que sugerem interpretações superficiais, a *Doxa* não é um erro descartável, mas uma **necessária fenomenologia do enganoso**. Parmênides apresenta um **Diakosmos** (arranjo/ordem mundial) que ele define como "completamente provável" (*likely*), visando fornecer um modelo explicativo que nenhum julgamento mortal possa superar. No centro desta cosmologia, o filósofo introduz a **Divindade Regente** (*daimôn hê panta kybernâ*, F12), que preside sobre o "terrível parto e a copulação", governando a mistura dos elementos opostos: o "Fogo Etéreo" e a "Noite Densa".

Apesar do estatuto ontológico inferior da *Doxa*, as contribuições científicas de Parmênides revelam um intelecto empírico aguçado, pautado por uma teoria física rigorosa:

1. **A Esfericidade da Terra:** Embora creditada a ele, a interpretação do termo *strongylos* permanece ambígua, podendo significar tanto "esférico/sólido" quanto "redondo/discoidal". Contudo, o contexto sugere uma inclinação pioneira para a esfericidade.
2. **Identidade de Vênus:** A correta identificação de que a estrela da manhã e a da tarde são o mesmo astro.
3. **Teoria da Luz Lunar:** A descoberta de que a Lua brilha com "luz emprestada" do Sol (F14). A importância aqui não é apenas o fato, mas a **teoria física** subjacente: a percepção de que a face iluminada da Lua está sempre voltada para a fonte solar.

6. Conclusão: O Legado de Eleia na Metafísica Clássica

O monismo de Parmênides forçou a filosofia a uma maturidade semântica sem precedentes. Sua proibição do "não-ser" criou o impasse que Platão, no *Sofista*, tentaria resolver através de um "parricídio" simbólico, redefinindo o não-ser como alteridade para permitir o discurso sobre o falso e a multiplicidade. Aristóteles, por sua vez, teve de desenvolver a distinção entre ser em ato e ser em potência para responder ao desafio eleata sobre a impossibilidade da mudança.

A transição da *Physis* para a **Ontologia** é o legado permanente de Parmênides. Sua exigência de que a realidade seja logicamente consistente tornou-se a "espinha dorsal" da racionalidade ocidental. O pensamento de Eleia permanece como a advertência eterna de que qualquer filosofia futura deve, necessariamente, confrontar-se com as fronteiras do que pode ser pensado e declarado sobre o Ser.